

○ Limbo Empático



Marionet

A Marionet é uma companhia de teatro de Coimbra com um trabalho continuado de cruzamento das artes performativas com a ciência. Desenvolve criações artísticas originais a partir de temas científicos, realiza investigação na área da intersecção artes performativas-ciência, promove trabalhos artísticos colaborativos com cientistas, participa em projectos de formação avançada em centros de investigação científica e está envolvida em projectos de ciência participativa.

Em 2010 foi seleccionada para companhia residente, durante sete meses, no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, no âmbito do Programa Rede de Residências da DGArtes e Agência Ciência Viva. Desde então a companhia tem colaborado com este centro de investigação em actividades de promoção da ciência, no seu programa de formação avançada em biologia experimental e biomedicina na área de comunicação da ciência, assim como em vários projectos artísticos.

Em 2012 iniciou o Centro de Documentação em Artes Performativas e Ciência, um repositório de peças teatrais e ensaios sobre o cruzamento entre estas duas áreas do conhecimento. Em 2015 a actividade da companhia foi financiada pelo cientista e escritor norte-americano Carl Djerassi. Destaca-se também, entre 2009 e 2016, a participação na Noite Europeia dos Investigadores, em parceria com o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, com a criação de peças de teatro em colaboração com cientistas.

A Marionet é financiada anualmente, desde a sua fundação em 2000, pelo Município de Coimbra, e vem estabelecendo colaborações com diversas entidades das artes e das ciências. É actualmente também financiada pela Direção-Geral das Artes no âmbito do Programa de Apoio Sustentado à actividade artística profissional.

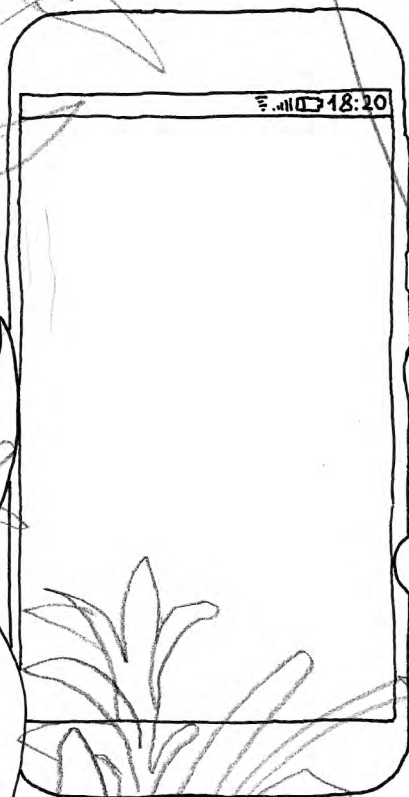
Informação adicional e com mais detalhe sobre as nossas produções e actividades disponível em:

site: <http://www.marionet teatro.com>

facebook: <https://www.facebook.com/marionet.teatro>

youtube: <https://www.youtube.com/user/marionet teatro>

○ Limbo Empático





Pretende permitir a
Redesocial aceder
aos contactos?

1 de 2

RECUSAR

PERMITIR



efectuar e gerir
chamadas de telefone?

2 de 2

RECUSAR

PERMITIR

Redesocial



Adere à Redesocial

Vamos ajudar-te a criar
uma conta nova em apenas
alguns passos.

Seguinte

Indica o teu sexo.



Masculino



Feminino

Qual é a tua data de
nascimento?

Escolhe uma palavra-passe

1jardim

X

Terminar o registo

As informações da tua lista de contactos
vão ser carregadas continuamente
para a Redesocial para te ajudar a ti
e a outras pessoas a encontrar amigos
mais depressa.

Como te chamas?

Nome próprio

Júlia

X

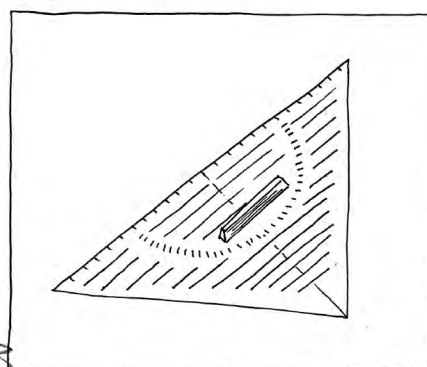
Apelido



Paula comentou uma publicação



Aristo



meu homónimo e fiel companheiro ☺



Rui

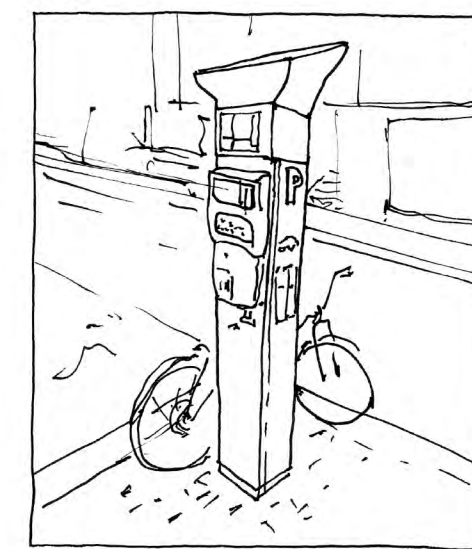


A Jú e umas plantinhas saudáveis :)

Tão lindas!!! ♥



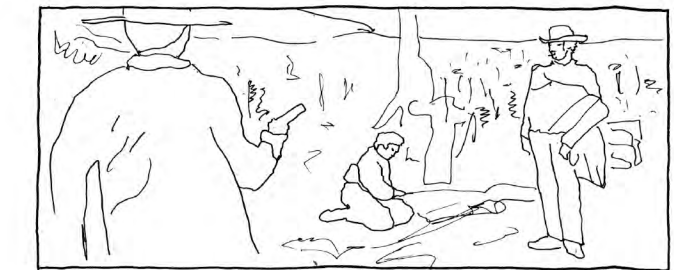
Aristo



0,32 x 0,41 x 1,86m



Paula



- Quem comeu o meu queijo?!

Uma das nossas sessões de cinema ♥

Em que estás a pensar?



O Limbo Empático

Ficha Artística e Técnica

Discussão e ideias Carolina Santos, Filipe Eusébio, Francisca Moreira, Laetitia Moraes, Marcelo dos Reis, Mário Montenegro, Pedro Andrade, Sílvia Santos

Texto e encenação Mário Montenegro

Interpretação Carolina Santos, Filipe Eusébio, Sílvia Santos

Cenografia, figurinos, adereços Pedro Andrade

Iluminação e direcção técnica Rui Simão

Vídeo Laetitia Moraes

Projectção João Silva

Banda sonora original e sonoplastia Marcelo dos Reis

Imagem João Sarnadas e Pedro Andrade

Produção executiva e fotografia de cena Francisca Moreira

Penteados Carlos Gago – Ilídio Design

Co-produção Marionet / TAGV

Financiamento: República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes, Câmara Municipal de Coimbra

Apoios: Bonifrates, Convento São Francisco, Fundação Bissaya Barreto, Ilídio Design Cabeleireiros, MAFIA – Federação Cultural de Coimbra, Rómulo - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra

Parceria: CNC – Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra

Agradecimentos: Ana Luísa Cardoso, Ana Moraes, Carlos Fiolhais, Edmundo Balsemão Pires, João Silva, José Vilhena, Paulo Marques





O Limbo Empático
29 e 30 de Maio, 21h30
TAGV
Duração 1h10
M/12

Terão sido certamente emocionantes os primeiros momentos em que a Humanidade conseguiu capturar a vida e reproduzi-la em movimento. Não é fácil imaginar a emoção que terá sido assistir, pela primeira vez, à gravação em filme de um acontecimento passado ou, a um indivíduo, rever-se a si próprio do lado de fora da vida. Com a invenção da gravação de imagens em filme passámos a poder resgatar o passado para o presente e para o futuro. Inventou-se o dom da eternidade.

Estes momentos actuais, em que a nossa existência passou a estar suspensa em algo tão imaterial como um gás invisível, são igualmente emocionantes. Passámos a poder estar em qualquer lugar e em vários simultaneamente. Inventou-se o dom da ubiquidade.

E é extraordinária esta altura da nossa Humanidade em que dispomos de um cérebro de bolso que responde a qualquer questão sobre qualquer assunto que nos invada o espírito. Está inventada a onisciência.

Continuamos, no entanto, sem a resposta de que precisamos para a pergunta fundamental.

Nesta peça coincidimos num local-momento do espaço-tempo com três pessoas que constituem um sistema aberto. Apoiados nas suas dúvidas e certezas, reflectimos sobre a existência, a privacidade, a empatia, a necessidade, o valor, num instante do mundo em que a comunicação entre seres humanos se transformou de modo avassalador.

Uma das características que define um sistema são os seus limites. Nesta peça caminhamos sobre um conjunto de fios delicados no limite do que é ser humano.

